



SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant.* H O R A T.

*Entrada de Sua Santidade em Roma.  
Roma 27 de Maio.*

**A** Volta a esta celebre Capital do mundo Catholico, do seu Principe e Pastor, do Vigario de JESU-CHRISTO, do Chefe da Igreja, esta barca tanto tempo exposta ao furor dos elementos, mas salva do naufragio pela constancia daquelle, que vigiava pela sua conservação, constitue huma época memoravel na historia dos nossos dias, e nos apressamos a pôr debaixo dos olhos de nossos leitores as particularidades seguintes.

O annuncio, que S. E. Mr. *Rivarola*, Delegado Apostolico, havia feito espalhar da chegada do Summo Pontifice a *Roma*, tinha acelerado desde a madrugada de 24 todos os preparativos feitos pelo povo para receber Sua Santidade. Antes de nascer o Sol, huma pinha de carruagens sahirão da Cidade, todas as ruas, que Sua Santidade devia passar, estavam atulhadas de gente: todas as lojas estava fechadas; as officinas desamparadas: a unica occupação era relativa ao grande objecto deste dia. Toda a povoação, quaesquer que fossem os seus teres e a sua profissão, estavam em vestido de festa. Previo-se que as janellas, as barandas, ao longo das ruas, que o Santo Padre havia de passar, não seriam sufficientes para hum semelhante concurso de espectadores. Construirão-se vastos amphitheatros nos dous passeios de cada rua a fim de conterem o maior numero de pessoas possível, principalmente no canto das ruas desde *Ponte Mole* até á porta do povo, e desde esta porta até o *Vaticano* e o *Quirinal*. Pelas dez horas da manhã, todos estes amphitheatros estavam cheios, bem como as janellas de todas as cazas. De todos os lados estavam suspensas grinaldas de flores, fitas, tapeçarias de todas as cores.

Virão-se circular as carruagens e librés de SS.

Eminencias os Cardeaes: as dos Ministros, das grandes personagens, dos Prelados, e dos Senhores, que precedião o Summo Pontifice. A guarda civil, a guarda Pontificia, a do Senado, os Suisos da guarda papal, a cavallaria *Austriaca*, a infantaria e a cavallaria *Napolitanas*, se acharão no lugar, que lhes estava destinado.

Alguns dias antes hum corpo de cavallaria *Hungara* tinha precedido a *Roma* a chegada de Sua Santidade. Este corpo, bem como as outras tropas, se poserão em marcha para formar a escolta. A esta vista guerreira, o povo deixou desafogar seus applausos. Mas elles se tornarão mais vivos, quando se avistou M. de *Lesbzettern*, Enviado Extraordinario de S. M. o Imperador de *Austria* junto de Sua Santidade, que vinha em hum coche a quatro, adiante do Summo Pontifice.

Por toda a parte numerosas bandas de musicas executavão concertos, e cantos de alegria. Huma orquestra numerosa de musicos escolhidos estava posta no campo, junto do Mosteiro das *Ursulinas*.

S. E. Mr. *Rivarola*, Delegado Apostolico, tinha mandado erigir sobre a praça do povo magnificos amphitheatros. Tambem se haviam construido na mesma Igreja de *S. Pedro*. Para este effecto, S. E. Mr. *Naro*, Mordomo de Sua Santidade, tinha escolhido Cavalleiros para servirem os soberanos; a saber para SS. MM. El-Rei e a Rainha de *Hespanha*, Mr. o Duque de *Fiano*, e Mr. o Marquez de *Drago Gentili*: para S. M. El-Rei da *Sardenha*, Mr. o Marquez *Simonetti*, e Mr. o Cavalleiro *Malerosebi*: para S. M. a Rainha da *Etruria*, Mr. o Cavalleiro *Antonio Bussy*, e o Marquez *Gaspar Cavaletti*: e para S. A. R. Madama Duqueza de *Cablais*, Mr. o Cavalleiro *Girolamo*.

Sua Magestade El-Rei de *Hespanha Carlos IV.*, bem como a Rainha d'*Etruria*, e o Infan-

te Real D. Francisco sahirão pela manhã seguidos de toda a sua Corte, e encontrarem Sua Santidade na Casa de campo chamada a *Justiniana*, em que Sua Santidade devia tomar algum descanso.

Quando a carruagem do Summo Pontífice chegou, SS. MM. Catholicas, e a familia Real se apresentaram diante de Sua Santidade no momento, em que Elle se apeava do coche, e o cumprimentarão com a expressão do mais sincero affecto. Esta scena não pôde descrever-se. Todos os espectadores derramavão lagrimas. Os Soberanos sobirão juntos ás salvas, e conversarão meia hora na maior intimidade.

Depois desta conversação El-Rei Carlos IV. e a familia Real entrarão em carruagens, e chegarão a Roma, precedendo a Sua Santidade. Entre as pessoas, que lhe forão apresentadas na *Justiniana*, se acharão M. *Dodale*, e M. *Fagban*, Consul Inglez, que forão recebidos com distincção.

Depois de huma hora de descanso, Sua Santidade deu a sua benção ao povo, que enchia o campo e os valles visinhos, e continuou sua viagem até *Ponte-Molle*, em que se achava o Cortejo, que devia acompanhá-lo, e juntamente a Commissão de Estado. Sua Santidade achou igualmente ao postigo do seu coche S. E. o Cavalleiro *Leibztern*, Enviado Extraordinario de S. M. o Imperador da *Austria*; M. o Cavalleiro *Pinto*, Ministro de *Portugal*; M. o Tenente General *Pignatelli Cerebiera*, Commandante das tropas *Napolitanas*, com todo o seu Estado Maior; M. o Marquez *Montrou*, M. o Cavalleiro *Zuccheri*, e muitas outras pessoas distintas da Corte Pontificia. O Santo Padre apeiou-se do seu coche de viagem, recebeu as suas homenagens, e lhes deu a mão a beijar.

No momento, em que o estandarte do Summo Pontífice foi arvorado sobre a nova torre de *Ponte-Molle*, construida no Reinado de nosso Soberano Pio VII., o Castello *S. Angelo* o saudou com hum tiro de canhão. Este tiro foi o signal de alegria; o povo junto lançou hum grito de prazer. Este grito se propagou de rua em rua até os confins de *Roma*. Lançavão os chapéos ao ar, e via-se em todos os rostos o sentimento de felicidade, que enchia os corações.

Sua Santidade sobio ao *Casino* contiguo a *Ponte-Molle* para mudar de vestido. Recebeu em seu quarto as pessoas, que tinham tido a honra de lhe beijar a mão. O Santo Padre entrou depois no coche preparado para sua entrada na Capital com SS. Em. os Cardeaes *Mattei* e *Pacca*. Este coche era hum dora de S. M. C. El-Rei Carlos IV. Sessenta e dous mancebos todos vestidos de preto, com hum tiracolo igualmente negro, de que pendião cordões de seda cramezim, quizerão ter a honra de puchar pelo coche.

A Commissão de Estado, em sues carruagens e vestida de gala, abria a marcha deste pomposo cortejo; vinhão depois as cavallarias *Austriaca* e *Napolitana*. Esta ultima teve a honra de escoltar o Santo Padre desde o dia, em que poz o pé nos lugares occupados pelo exercito *Napolitano*.

O Clero de *Roma* escoltava em procissão o coche de Sua Santidade, que, como dissemos, era puchado por mancebos, e cercado pela guarda *Suisa* no seu antigo uniforme. M. o Tenente General *Pignatelli* estava a cavallo, á direita do coche, e M. o Commandante da cavallaria *Austriaca* estava á esquerda. Os Officiaes de Estado Maior do exercito *Napolitano* marchavão atraz. A rua de *Ponte-Molle*, até a porta do povo, estava juncada de flores. As aclamações do povo erão geraes. D'hum cabo a outro da Cidade não se ouvia mais do que hum só grito de ternura e de amor.

A' porta do povo, o Senado Romano demorou alguns instantes o coche do Summo Pontífice, e M. *Rinaldo de Bufalo* lhe dirigio estas palavras:

“ Santissimo Padre,

“ A religião triunfa, o Mundo Catholico se alegra, e particularmente *Roma*, que he a sede do Summo Pontífice. Conta-se a magnanima constancia de Vossa Santidade, durante as alternativas da Igreja e da Soberania. O Senado em nome do povo *Romano*, depõe aos pés de Vossa Santidade os testemunhos do mais vivo reconhecimento, e lhe offerece aquella homenagem e aquella fidelidade, que sempre conservou em seu coração, como em todas as circunstancias tem sempre dado provas não equivocadas de affecto e veneração, que tem a felicidade de exprimir de novo no momento da vossa chegada, e implora vossa benção paternal.”

Sua Santidade se dignou de acolher com a sua bondade costumada estas poucas palavras, e de responder:

“ Agradeço ao Senado Romano os testemunhos, que me dá em nome do povo. Porém nada se deve dirigir a mim, mas tudo a DEOS.”

O Primeiro Conservador acodio assim:

“ Entre as virtudes, que Vossa Santidade possui, brilha a profunda humildade: mas Vossa Santidade verá os testemunhos de amor, que eu exprimi em nome do Senado, confirmados pelas aclamações de prazer de toda a povoação.”

Sua Santidade dignou-se de novo agradecer ao Senado, e dar-lhe a sua benção.

Depois da passagem de Sua Santidade, os Soberanos da *Espanha*, da *Etruria*, e de *Sardegna*,

não voltaria a seus palacios. S. M. a Rainha d' Etruria foi á Igreja de S. Pedro, e d' alli se transportou ao Quirinal á galaria da Aurora, do Principe Pallavicini, para ser espectadora da chegada de Sua Santidade á sua residencia apostolica.

Durante este tempo, S. M. El-Rei de Sardenha tinha demandado a basilica do Vaticano para esperar o Santissimo Padre; instruido de sua chegada, elle foi encontra-lo debaixo do portico daquelle templo magnifico. Lançou-se aos pés de Sua Santidade, que elle queria abraçar; mas o Santissimo Padre lhe estendeu os braços, e fez todos os esforços para embaraçar-lho.

Sua Santidade chegou muito tarde á residencia Apostolica do Quirinal, e não pôde descansar senão depois de ter por muitas vezes dado a sua benção á chusma immensa de povo junto debaixo das janellas do seu Palacio. Em fim retirarão-se todos cheios de alegria, por tornarem a ver aqui seu Monarca, seu Pastor, tanto tempo objecto de seus desejos e saudades.

*Cesena 5 de Maio.*

*Proclamação de Sua Santidade Pio VII. a seus queridos vassallos.*

Finalmente se completarão os designios da Misericordia Divina sobre nós Precipitados de nossa Séde pacifica com hum violencia inaudita, arrastados ao amor de nossos queridos vassallos, arrastados de terra em terra, fomos condemnados a gemer nos ferros, perto de cinco annos. Drammos na nossa prisão lagrimas de dôr, primeiramente pela Igreja confiada aos nossos cuidados, porque conheciamos as suas necessidades, sem poder acodir-lhes; depois pelos povos, que nos são sujeitos, porque o grito de suas tribulações chegava até nós, sem nos ser possível dar-lhes consolação. Porém as profundas amarguras de nossa afflicção e de nossa dôr, são adoçadas pela firme confiança, em que estavamos, de que DEOS Misericordiosissimo, justamente irritado por nossos peccados, hum dia se acalmaria, e levantaria seu Braço OMNIPOTENTE para quebrar o arco inimigo estendido contra nós, e para despedaçar as cadeas, que cercavão o seu Vigario na terra. A nossa confiança não foi enganada, o orgulho humano, que na sua loucura pretendia igualar-se ao ALTÍSSIMO, foi humilhado, e a nossa liberdade, que era tambem o alvo dos generosos esforços da augusta coalizão, se effectuou por hum prodigio inesperado.

Reconhecendo que tudo devemos a essa OMNIPOTENTE PROVIDENCIA, que regula Soberanamente os destinos do homem, não cançaremos de bendize-la, e de cantar os seus louvores.

Cuidámos em consagrar as primicias de nossa liberdade ao bem da Igreja. Esta Igreja, que cus-

tou ao seu Divino Fundador o preço de todo o seu Sangue, devia ser o primeiro objecto do nosso desvelo apostolico.

Para este effeito queriamos accelerar a nossa volta á Capital, quer como Séde do Pontifice Romano, para alli nos empregarmos dos grandes e numerosos interesses da Religião Catholica, quer como residencia de nossa Soberania, para mais depressa satisfazer ao ardente desejo, que temos de melhorar a sorte de nossos bons vassallos; mas razões plausiveis nos tem embaraçado até o presente. D'aqui a pouco os apertaremos contra o nosso peito, como hum terno Pai, depois de hum longa e penosa obrigação, abraça estreitamente os seus amados filhos.

Entretanto nos fazemos proceder por hum Deputado, que, em virtude de hum escrito especial de nossa mão, tomará por nós, e respectivamente pela Santa Sé Apostolica, tanto em Roma como nas nossas Provincias, conjuntamente com os outros delegados subalternos já escolhidos por nós, o exercicio de nossa Soberania temporal, tão essencialmente ligada com a nossa independencia e supremacia espiritual. Elle procederá, de mãos dadas com hum Commissão de Estado nomeada por nós, á formação de hum Governo interino, e tomará, quanto as circumstancias permittem, todos as medidas, que poderem contribuir á felicidade de nossos fieis vassallos.

Ainda que, pelo resultado de disposições militares combinadas, não podemos desêe já tornar ao exercicio de nossa Soberania em todas as outras antigas possessões da Igreja, não duvidamos que entraremos nelle o mais cedo, não menos cheios de confiança na inviolabilidade de nossos sagrados direitos (aos quaes não tentamos dar o menor cotte pelo presente acto), do que na justiça illustrada dos invenciveis Soberanos alliados, de que temos já recebido seguranças positivas e consoladoras.

Ministro de paz, exhortamos a todos os nossos vassallos, que porfiem em zelo para conservar a tranquillidade, que he o voto mais caro de nosso coração. Se algum ousar perturba-lo sob qualquer pretexto, será irremissivelmente punido segundo todo o rigor das leis.

Declaramos aos nossos vassallos, que se emittelles ha algum, que se tenham feito réos de alguma delicto, só pertence á nossa authoridade soberana examinar se ha delicto, de que natureza elle he, e proporcionar-lhe o castigo. Portanto sejam todos, como devem ser, filhos obedientes; nenhum delicto se atreva a arrogar a si a nossa authoridade paternal, e sejam todos subordinados ás leis, e á vontade do pai commum.

Confiamos que os nossos bons vassallos se conformarão com fidelidade ás nossas intenções sober-

casas e paternas, lhes damos de todo o coração a benção apostolica.

## NOTÍCIAS MARIÍTIMAS.

### ENTRADAS.

*Dia 4 de Outubro.* — *Seubal*; 75 dias; B. *Venus*, M. *Angelo Boniz*, C. a *Domingos Antunes Guimarães*, sal, e vinho. — *Rio Real*; 9 dias; S. *Alegria*, M. *José Lopez de Amorim*, C. a *Manoel José da Silva Ribeiro*, farinha, e milho. — Da pesca das baleias, L. *Caroinda*, M. *José Soares*. — *Dito*; L. *Conceição*, M. *Miguel Francisco*. — *Dito*; L. *Quingombó*, M. *João Gonçalves*.

*Dia 5 dito.* — *Cananéa*; 15 dias; L. *Boa Ventura*, M. *Francisco Xavier da Silva*, C. ao M., arroz. — Da pesca das baleias, L. *Lião*, M. *Francisco Carlos*. — *Dito*; L. *Conceição*, M. *Luciana Gonçalves*. — *Dito*; L. *S. José*, M. *Antonio Cardoso*. — *Ubatuba*; 8 dias; C. de *Voga*, M. *Antonio Pedro*, C. a *José Jacinto da Silva*, agoardente.

*Dia 6 dito.* — *Rio Grande*; 18 dias; S. *S. José Americano*, M. *José Antonio Lopes*, C. a *Joaquim José Cardoso Guimarães*, couros, trigo, e sebo. — *Toagobá*; 7 dias; L. *Senhora da Graça*, M. *José Dias*, C. a *Antonio Gomes Barbosa*, assucar, agoardente, e farinha. — *Parati*, 2 dias; L. *Senhora do Bom Fim*, M. *Lionel Fran-*

*Crezema*, 4 de Maio de 1814; anno XV. do nosso pontificado.

(Assignado)

Pio, PP. VII.

*sico*, C. a *José Monteiro da Silva*, agoardente, e fumo.

### SABIDAS.

*Dia 2 de Outubro.* — *Bengala*; N. *Marcos de Angeja*, Cap. *José Pereira de Azevedo*, vinho. — *Edinburgh*; P. *Ingliz*, *Speedy*, Com. *Sutherland*. — *Laguna*; S. *Boa Sorte*, M. *Joaquim Rodrigues da Silva*, lastro. — *Rio de S. Francisco*; S. *Senhora da Graça*, M. *João Antonio Soares*, lastro. — *Bahia*; S. *Filar*, M. *João Pinto de Sampaio*, fazendas, e farinha de trigo. — *Caravelas*; S. *Victoria*, M. *Joaquim Paulo da Silva*, carne seca. — *Parati*, L. *Senhora da Conceição*, M. *Thomas Ferreira*, lastro.

*Dia 5 dito.* — *Rio Grande*; S. *Minerva*, M. *Antonio José Pereira*, vinho, e feijagem. — *Dito*; S. *Vencedor*, M. *Manoel José Froes*, fazendas, e assucar. — *Dito*; S. *Carolina do Sul*, M. *Manoel Vicente Vieira*, sal. — *Benevente*; L. *Santa Rita*, M. *João José de Almeida*, lastro. — *Campos*, L. *Despique*, M. *Antonio Pinto Neto*, carne seca.

*Dia 6 dito.* — (Nenhuma Sabida.)

## A V I S O S.

Sabido á luz: Alvará de 30 de Agosto de 1814; Erigindo em Villa a Povoação da Barra do Jardim na Capitania do Ceará Grande com a denominação de — Villa de Santo Antonio do Jardim — Desmembrando-a do Termo da Villa do Crato; Creando as Justicas, e Officiaes necessarios; e Concedendo-lhe para seu Patrimonio huma Sesmaria d'huma legoa de terra em quadro conjuncta, ou separadamente. — *Dito* de 16 de Setembro dito; Ampliando o de 17 de Maio do anno passado, e Mandando elevar ao trezdobro as multas, penas a dinheiro, e taxas da Lei do Reino, e Dar outras providencias a fim de simplificar a administração da Justiça. — *Dito* de 24 de Setembro dito; Concedendo ás dividas do Banco do Brazil o privilegio executivo para serem cobradas como dividas Fiscaes. Vende-se na loja da Gazeta cada hum a 40 réis.

Pelo Conselho da Fazenda se hão de arrematar os Contractos abaixo declarados, para correrem no triennio proximo futuro de 1815 a 1817, a saber:

O Contracto da siza dos bens de raiz, annexo o da meia siza dos escravos ladinos.

O Contracto do rendimento do imposto de 168 réis por anno, sobre cada caza onde se vender agoardente da terra simples, ou composta, dentro desta Cidade, e 108 réis sobre cada huma das mesmas cazas abertas no termo della, e mais lugares de toda esta Capitania, na conformidade da Carta Regia de 18 de Março de 1801.

O Contracto do rendimento dos impostos estabelecidos pelo Alvará de 20 de Outubro de 1812, sobre as Carruagens, Seges, Armazens, Lojas, Embarcações de todas as classes, e meia siza da compra das Embarcações desta Corte e Provincia.

Todas as pessoas, que quizerem lançar em algum dos referidos Contractos, compareção na Salla dos Leilões do sobredito Conselho, nas manhãs, em que este fizer as suas Sessões, depois de passados 30 dias da data deste Edital, estando habilitadas para lançar na fórma do estilo; e poderão offerrecer juntamente as condições, que lhe convierem para a arrecadação de cada huma destas Rendas. Rio 26 de Setembro de 1814.

Antonio Feliciano Serpa.

Quem tiver para vender huma carruagem boa, dirija-se ao Coronel Antonio Alves de Araujo, na rua de S. Pedro, N.º 6.